Relações entre maturidade de julgamento moral e características de personalidade

JOANA SUELI DE LAZARI *

1. Fundamentação teórica; 2. Desenvolvimento; 3. Discussão.

O objetivo deste trabalho foi investigar a existência da relação entre determinadas características de personalidade e grau de maturidade para fazer julgamento moral, em universitários iniciantes da habilitação orientação educacional. Concluiu-se, de acordo com o quadro de referência deste estudo, que a habilidade para fazer julgamentos morais de elevados níveis não parece depender de específicas características de personalidade.

1. Fundamentação teórica

O ponto de vista teórico deste estudo é fornecido pela abordagem desenvolvimental-cognitiva para o estudo do julgamento moral (1).

Diversos estudos, na área, têm sido realizados, seja com o propósito de se fazer comparações (inter e intraculturais) com os dados originais de Kohlberg (2, 3, 4), de se replicar os seus resultados (5), ou, ainda, estudos correlacionais, tendo como principal ponto de referência a teoria deste autor. Dentre estes encontra-se um recente da autora (6). Porém, a maioria de tais estudos foi feita com sujeitos adolescentes ou de menor idade. Apenas Biaggio focalizou sujeitos universitários, porém trata-se de estudo de natureza intercultural. Há também um trabalho recente, de natureza comparativa, com sujeitos universitários brasileiros (7).

Hogan (1970) considerou a existência de dois pontos de vista que orientam o posicionamento pessoal em relação às atitudes morais e sociais.

1. Ética da consciência pessoal (com grande ênfase sobre a noção pessoal e intuitiva de certo e errado).
2. Ética da responsabilidade social (vista como um instrumento racional para a realização do bem comum).

Partindo desses pressupostos, concluiu que os julgamentos morais de uma pessoa são intimamente relacionados com a própria estrutura da personalidade. E

* Da Universidade Santa Úrsula.

essa estrutura pode explicar e justificar a ética da consciência pessoal e a da responsabilidade social.

Considerando-se a importância e a responsabilidade da influência da personalidade do orientador educacional, como elemento atuante no processo de modificação de atitudes de seus clientes, julgamos altamente necessária uma investigação a respeito de seu grau de maturidade moral. Na impossibilidade de se proceder a uma sondagem sobre as características de personalidade dos candidatos à profissão de orientador educacional, em larga escala, pretende-se realizar um estudo exploratório, de natureza correlacional, que poderia fornecer indícios para posteriores análises e/ou planejamento de estratégias relativas à formação desses futuros profissionais. Isto, de modo específico, em atitude de convivência com o Conselho Federal de Educação (Pareceres n.º 67/75, 68/75 e 69/76) a respeito da natureza e características essenciais da estrutura dos cursos de orientação educacional) e com a Secretaria de Estado de Educação e Cultura, fornecendo ao CNPq temas prioritários de investigação (Circular n.º 20/77).

2. Desenvolvimento

2.1 *Problema, hipóteses e variáveis*

Problema – Haveria alguma relação entre maturidade para fazer julgamentos morais e certas características de personalidade?

Hipóteses – Há correlação positiva e significante:

1. Entre MMS[1] e o fator *T* (confiança x atitude defensiva).
2. Entre MMS e o fator *C* (conformidade social x rebeldia).
3. Entre MMS e o fator *P* (empatia x egocentrismo).

Definição operacional das variáveis – Variável independente: características de personalidade conforme medidas pelas escalas de personalidade de Comrey. Variável dependente: maturidade moral.

2.2 *Métodos e instrumentos*

Métodos

Os sujeitos constituíram-se num grupo de 20 alunas cursando o 4.º e 5.º períodos de pedagogia (início da habilitação OE). A idade média do grupo era de 25 anos (com exceção de quatro alunas com idade acima de 30).

[1] Maturidade de julgamento moral

Instrumentos

1. *Situações de julgamento moral de Kohlberg*: consistem de estórias contendo dilemas morais hipotéticos, seguidas por várias perguntas. Cada dilema se caracteriza por confrontar o sujeito com uma escolha ou uma ação, de acordo com as normas autoritárias, ou com as necessidades do bem-estar humano. Após a escolha ter sido feita, o sujeito deverá apresentar os argumentos para justificar seu procedimento. Através dessa escala, é possível realizar-se uma análise a respeito do grau de maturidade moral do sujeito, conforme os três níveis de maturidade de julgamento moral, proposto por Kohlberg, em sua teoria sobre desenvolvimento moral. Permite, portanto, uma avaliação quantitativa do grau de maturidade de julgamento moral.

2. *Escala de Personalidade de Comrey* (CPS), para identificação das características de personalidade. Traduzida, adaptada, padronizada e publicada no Brasil por Rodrigues (8), a Escala de Comrey avalia oito dimensões de personalidade por meio dos mais importantes fatores para tal descrição. As dimensões são as seguintes:

Confiança x atitude defensiva (*T*)
Ordem x falta de compulsão (*O*)
Conformidade social x rebeldia (*C*)
Atividade x falta de energia (*A*)
Estabilidade emocional x neuroticismo (*S*)
Extroversão x introversão (*E*)
Masculinidade x feminilidade (*M*)
Empatia x egocentrismo (*P*)

2.3 *Interpretação das dimensões segundo Rodrigues* (8)

Confiança x atitude defensiva (*T*) – Os indivíduos que apresentam alto escore neste fator de personalidade indicam que eles acreditam mais que a média das pessoas na honestidade básica, fidedignidade e boas intenções de outras pessoas. Acreditam que os outros desejam-lhe o bem e possuem fé na natureza humana. Os que atingem escore baixo em *T* são cínicos, desconfiados e possuem uma opinião baixa do valor do homem comum.

Ordem x falta de compulsão (*O*) – Os indivíduos com alto escore neste fator tendem a ser muito preocupados com limpeza e ordem. São cautelosos, meticu-

losos e apreciam a rotina. Os que apresentam escore baixo inclinam-se a ser descuidados, relaxados, não sistemáticos em seu estilo de vida, imprudentes e pouco asseados.

Conformidade social x rebeldia (*C*) – Os indivíduos com escore alto neste fator descrevem-se como aceitando a sociedade como ela é, respeitando a lei, acreditando no cumprimento da lei, buscando a aprovação da sociedade e ressentindo-se com o não-conformismo dos outros. Aqueles com escore baixo inclinam-se a contestar a lei e instituições da sociedade, ressentem-se de controle, aceitam não-conformismo em outros e são eles próprios não-conformistas.

Atividade x falta de energia (*A*) – Os indivíduos com escore alto neste fator gostam de atividades físicas, trabalho árduo e exercícios, possuindo grande energia e perseverança, esforçando-se para atingir o máximo. Os que atingem escore baixo inclinam-se a uma inatividade física, falta de vigor e energia, cansam-se rapidamente e possuem pouca motivação para superar-se.

Estabilidade emocional x neuroticismo (*S*) – Os indivíduos com alto escore neste fator dizem-se felizes, calmos, otimistas, de humor estável e possuindo confiança em si mesmos. Aqueles com baixo escore possuem sentimentos de inferioridade, são agitados, deprimidos, pessimistas e possuem freqüentes oscilações de humor.

Extroversão x introversão (*E*) – Os indivíduos com escore alto neste fator descrevem-se como expansivos, sociáveis, com facilidade de contato com desconhecidos e com facilidade de falar em grupos. Aqueles com baixo escore são reservados, reclusos, tímidos, com dificuldade de estabelecer contato com outros e receiam ser o foco de atenção.

Masculinidade x feminilidade (*M*) – Os indivíduos com escore alto dizem-se teimosos, durões, não se perturbam com bichos rastejantes, com visões de sangue, ou com vulgaridade, não choram facilmente e têm pouco interesse em estórias de amor. Os que atingem escore baixo inclinam-se a chorar facilmente, perturbam-se com sangue e coisas rastejantes, pegajosas, tais como cobras e insetos, incomodam-se com a vulgaridade e têm grande interesse em amores românticos.

Empatia x egocentrismo (*P*) – Os indivíduos com alto escore descrevem-se como empáticos, prestativos, generosos, altruístas e interessados em voltar suas vidas ao serviço de outras pessoas. Aqueles com baixo escore não são particularmente empáticos ou prestativos, tendem a ocupar-se de si mesmos e seus próprios objetivos, apresentam desinteresse em dedicar suas vidas ao serviço de outros homens.

Tabela 1

Resultados

Medida	Médias	Desvio-padrão
MMS	323	33,67
Fator *T*	76,45	10,3
Fator *C*	82,9	11,98
Fator *P*	109,55	10,76
Fator O	99	11,43
Fator *A*	91,4	12,73
Fator *S*	94,65	15,5
Fator *E*	94,4	15,53
Fator *M*	59,4	13,07

N = 20 Idade = 25 anos

Correlações

MMS × *I*	$r = -0{,}0005$	MMS × *A*	$r = -0{,}04$
MMS × *C*	$r = 0{,}06$	MMS × *S*	$r = -0{,}46$
MMS × *P*	$r = 0{,}01$	MMS × *E*	$r = 0{,}20$
MMS × *O*	$r = 0{,}47$	MMS × *M*	$r = -0{,}18$

3. Discussão

A hipótese básica foi parcialmente confirmada, uma vez que a correlação entre maturidade de julgamento moral (MMS) e fator *T* (confiança x atitude defensiva) foi negativa e não significativa; entre MMS e fatores *C* (conformidade social x rebeldia) e *P* (empatia x egocentrismo) foram positivas mas pouco significativas.

Também negativas as correlações entre MMS e os fatores *A* (atividade x falta de energia), *S* (estabilidade emocional x neuroticismo) e *M* (masculinidade x feminilidade), sugerindo que podem ser feitos julgamentos morais a nível elevado, independentemente de certas características de personalidade, como: atividade, otimismo, bom humor, confiança, temperamento frio e realista.

Porém as outras correlações, ainda que baixas, foram estatisticamente significativas, sugerindo, por exemplo, que escores de MMS mais altos tendem a pertencer a pessoas que procuram aprovação social, são respeitadoras da lei, interagem facilmente, procuram fazer novos amigos, são prestativas, generosas e simpáticas.

Tais dados, ainda que em pequeno número, sugerem outras análises posteriores. Nota-se que as características de personalidade apresentadas pela Escala de Personalidade de Comrey (CPS), indicativas de pessoa bem ajustada, correspondem apenas ao terceiro e quarto estágio de pensamento moral da escala de Kohlberg.

Seriam os estágios de Kohlberg característicos de pessoas bem ajustadas, com alto nível cognitivo e ampla visão da sociedade, como sugerem os estágios 5 e 6? Ou seriam as características de personalidade de Comrey representativas do que se entende por "pessoa bem ajustada" do ponto de vista de si própria e da sociedade? Ou, ainda, os escores obtidos não foram tão elevados que não permitissem correlações mais altas e mais significativas?

Sabe-se, contudo, que o pensamento moral típico dessa amostra estudada pertence, praticamente, ao estágio 3 e levemente ao 4, o que significa, de acordo com Kohlberg, pessoas que não apresentam altos níveis cognitivos de consciência, de justiça e de imparcialidade, para fazer julgamentos morais. É sugestivo lembrar que são pessoas que num futuro próximo poderão estar exercendo a profissão de orientador educacional, com todas as suas implicações.

Summary

The present study attempted to investigate relations between moral maturity and some personality characteristics. The subjects were selected among students in educational guidance-graduation. The instruments selected were: Moral Judgment Situations (Kohlberg) and Comrey Personality Scale. The basic hypothesis (significant relations between some factors in both scales) was partially confirmed. The data allow some analysis about the different framework of each scale influencing the results obtained.

Referências bibliográficas

1. Kohlberg, L. *Manual for issue scoring the moral judgment Situations.* 1971.

2. Biaggio, A. M. B. Relationship among behavioral, effective and cognitive aspects of children's conscience. Univ. Wisconsin, 1967. Tese de doutorado, não publicada.

3. ———. Internalized *vs* externalized guilt a cross-cultural study. *J. Soc. Psychol., 78*: 147-49, 1969.

4. ———. Uma comparação entre estudantes universitários norte-americanos e brasileiros na medida de julgamento moral de Kohlberg. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 1975.

5. ———. A developmental study of moral judgment of Brazilian children and adolescents. *Interam. Journal of Psychol., 10*: 71-8, 1976.

6. De Lazari J. S. Um estudo comparativo sobre julgamento moral: comparação entre universitários dos cursos de orientação educacional e psicologia da Universidade Santa Úrsula-RJ, 1977 (publ. interna).

7. ———. Relações entre maturidade de julgamento moral e percepção das atitudes maternas e paternas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada* (3), 1978. Dissertação de mestrado.

8. Rodrigues, A. Manual para as escalas de Comrey. Trad. adap. e padronização. PUC-RJ.